

ENTREVISTA COM O EX-TÉCNICO DA SELEÇÃO BRASILEIRA MASCULINA DE FUTSAL, CAMPEÃO MUNDIAL DA MODALIDADE EM 2008 E ATUAL TÉCNICO DO S. C. CORINTHIANS PAULISTA, PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA

Renato Francisco Rodrigues Marques

A seleção da Espanha esteve presente nas últimas quatro finais de campeonato mundial e ganhou duas. A que você atribui essa melhora do nível do Futsal espanhol e a supremacia dessa seleção em nível mundial até 2008? No que a Espanha se diferenciou do resto do mundo que lhe propiciou alcançar esse crescimento?

Depois da derrota de 1996, os espanhóis procuraram um técnico de handebol e um de basquetebol para desenvolver uma maneira de marcar e vencer o Brasil. A seleção brasileira tinha um jogo exclusivo de pivô, na figura do Choco na época, com jogadores que finalizavam muito bem de longa e média distância, como o Manoel Tobias, o Fininho, o Danilo. Então foi criada uma série de conceitos defensivos para minar esse poder de ataque do Brasil.

O que nós brasileiros fizemos? Excluímos do jogo o pivô, por falta da criação desse elemento, principalmente na criação de base, e o jogador que finaliza de fora desapareceu. Ou seja, o Brasil passou a atuar como os europeus, principalmente como os espanhóis. Isso beneficiou a defesa deles, que já era preparada para isso. Então esse crescimento veio aliado a uma geração de atletas tecnicamente superior, muito bons jogadores. Ou seja, nós negligenciamos a formação, e eles estudaram a nossa equipe, dissecaram-na. Principalmente, o Brasil não perdeu dois mundiais, a Espanha os venceu com muita justiça.

O Futsal brasileiro foi hegemônico até o último título mundial de 1996. Que fatores contribuíram para a mudança desse quadro?

As seleções, no mundo, seguiram se profissionalizando, e o Brasil seguiu sem profissionalismo nenhum, principalmente no que se diz respeito à parte administrativa, com dirigentes voltados a angariar fundos somente para eles. Então, ninguém pensava no futsal, a gente tinha uma série de pessoas dirigindo nosso esporte pensando apenas em usufruir do mesmo financeiramente. Isso quer dizer que as outras equipes

melhoraram, estudaram o Brasil, e a gente achou, imprudentemente, que nunca perderia o campeonato do mundo. E acabou perdendo dois.

Você já atuou como técnico no Futsal espanhol. Quais as principais características dessa liga quanto a estrutura organizacional? No que a realidade brasileira se diferencia?

Fui técnico na Espanha durante um ano, e foi um prazer, na minha opinião, aprender, principalmente, todos esses conceitos que dizem respeito à parte defensiva, à parte de transição ofensiva e defensiva e à parte de ataque. Eles jogam diferente. Eles criaram um modelo diferente, que passou a ser modelo mundial em função de eles terem ganhado dois campeonatos do mundo.

A liga é extremamente organizada. Está vinculada à liga de futebol. Eles têm o direito de gerir apenas a série ouro e a série prata, outros times estão todos sob a real federação de futebol. Isso por conta de um incentivo do governo, em dinheiro, para cada atleta que você inscreve em sua modalidade. Então isso tem feito com que o futsal esteja organizado e tenha muito lucro em relação à formação de atletas para o futebol. Já a geração de futsal está comprometida. Eles não trabalham a base para o futsal.

No que o Futsal tem evoluído historicamente em relação a aspectos táticos e estratégicos? As mudanças de regras promoveram alguma evolução? Quais as principais características do jogo atual?

As mudanças das regras pioraram um pouco o jogo. Principalmente a possibilidade do goleiro arremessar a bola diretamente para a quadra de ataque fez com que, principalmente aqui no Brasil, que tem muita categoria de base, os treinadores passassem a ter jogadores altos na frente, e um goleiro que ligasse a bola direto. Ou seja, os meninos crescem jogando em metade da quadra. Eles não conseguem dominar a quadra toda, e todos os conceitos e fundamentos. Logo, não é um futsal pleno. É um futsal pela metade. Então, isso caracteriza uma geração que tem muitos problemas com relação aos fundamentos do jogo.

Quanto às características do jogo atual, ele ficou veloz. Mas o jogador deixou de enfrentar o adversário de frente. Estar frente a frente com o adversário. No momento em que você consegue pressionar o atacante, ele se coloca de costas e joga a bola para o goleiro.

Existe uma série de mudanças sendo propostas, e acreditamos que, com elas, esses jogadores terão de enfrentar o adversário novamente, coisa que acontecia a dez, quinze anos atrás.

Qual é a sua percepção em relação às contribuições que o conhecimento científico, produzido na Universidade, tem dado ao desenvolvimento do Futsal? Você sente falta de algum tipo de conhecimento que o meio acadêmico pode produzir, de forma a colaborar para o desenvolvimento dessa modalidade?

O conhecimento científico produzido na universidade, na minha percepção, não tem dado quase nenhuma contribuição ao desenvolvimento do futsal. Até porque você tem 60 horas de futsal na universidade.

Acredito que o meio acadêmico ainda está fora das especificidades. Existem alguns trabalhos de conclusão de curso, em algumas áreas, mas sem produzir dados concretos, porque o real banco de dados está com as pessoas que trabalham no meio, e essas pessoas dificilmente são consultadas.

O que nós, do meio profissional queremos é que o curso de educação física seja específico por modalidades, ou seja, você se forma em futebol, futsal e futebol de areia, ou você se forma em voleibol, em basquete. Da maneira como está hoje, o profissional de educação física pode ter trinta profissões, porque estudou tudo na universidade numa carga de horas que não é condizente com o ato de assumir uma equipe na sua plenitude.

Então, acho que somos ainda muito leigos em termos de contribuições ao nosso esporte. A literatura de futsal está muito mais na Europa. As pessoas estão muito mais voltadas pra isso, porque existe especificidade. O atleta na Espanha, de futsal, ele é profissional de carteira assinada. O treinador também. Coisa que nós, aqui, ainda não alcançamos.

Como você avalia os processos de formação de jogadores de Futsal no Brasil? As competições em categorias de base se fazem adequadas para o desenvolvimento de bons “salonistas”? Como isso ocorre no resto do mundo?

Por conta da regra já mencionada, ligada ao lançamento do goleiro, a formação anda meio negligenciada. Está-se ligando diretamente defesa com ataque por cima, então, como eu disse antes, não se está formando jogadores em sua plenitude.

Quanto às competições, elas são muito boas. Nós temos muitas competições de categorias de base. No resto do mundo isso não acontece. Na Espanha não existe a base. Não existem campeonatos de base e nós não estamos conseguindo tirar vantagem desse processo de formação, justamente por causa desses problemas com a regra.

Quais os pré-requisitos a serem preenchidos em categorias de base para a formação de bons jogadores na idade adulta?

É necessário dar aos atletas a plena dimensão do nosso esporte, aliada a outras modalidades. Ao mesmo tempo em que eu digo que o profissional de Educação Física poderia ser formado para ser técnico de futsal, futebol e futebol de areia, nós temos que usar na base todos os conceitos para as crianças treinarem no futsal, no futebol e no futebol de areia.

Então você precisa diversificar a preparação e a base, para dar a eles uma condição melhor para quando eles atingirem a idade de maturação, onde eles deveriam, ou os profissionais da área, deveriam escolher que modalidade ele iria jogar.

Quais os pré-requisitos para a formação de um bom técnico de Futsal? Onde e como você acha que o candidato a tal formação de buscar tal conhecimento?

Para a formação de um bom técnico de futsal é preciso preparar-se, primeiro, na área de recursos humanos, para gerir pessoas. Segundo, é preciso se preparar para vencer reuniões, porque são muitas reuniões com atleta, dirigente, todo mundo. Então você não pode ser apenas um participante. Você precisa vencer essas reuniões. E terceiro, você precisa falar bem em público. Você precisa dominar. Ter uma oratória boa. Porque você trabalha num esporte em que precisa convencer os atletas a executarem dentro da quadra aquilo que você pensa. O que é muito difícil. Então, se o seu poder de convencimento for bom, em face de desenvoltura com sua língua, com as palavras, fatalmente você pode começar a estudar o esporte e se preparar com as nuances técnicas e táticas. Mas se você for um excelente treinador

na área técnica e tática e não conseguir gerir o grupo, não conseguir vender suas idéias, fatalmente você sofrerá, no início, os revezes pertinentes à falta desse conhecimento.

Quais as principais diferenças entre os jogadores brasileiros e europeus em relação a conhecimento tático?

Não existem diferenças em relação ao conhecimento tático. Existem diferenças em relação à aplicabilidade dos conhecimentos táticos. O jogador europeu é 80% tático e 20% técnico, o jogador brasileiro é 80% técnico e 20% tático. Isso deu vantagem ao Brasil durante algum tempo, mas como eu disse anteriormente, nós negligenciamos a formação na base e essa vantagem desapareceu.

O que a gente conseguiu fazer agora foi dar o 50% / 50%. Hoje temos jogadores muito bons técnica e taticamente, que sabem o momento de usufruir, desfrutar da parte técnica, mas que sabem o quanto é importante a disciplina tática num jogo coletivo, principalmente no futsal de hoje.

Em que aspectos a seleção brasileira evoluiu durante a preparação para o Mundial de 2008? O que proporcionou a retomada do posto de campeão mundial?

O Brasil evoluiu como equipe. Sabíamos que tínhamos excelentes jogadores individualmente. Mas como equipe, evoluiu demais quando os jogadores entenderam como foi formada essa seleção. Não havia nenhum jogador com a mesma característica do outro. Eles precisavam saber que, durante o jogo, determinadas características eram necessárias, e elas estavam sendo usadas por mim, a meu critério, até porque o cargo me facultava esse direito. Mas eles entenderam bem esse processo para poder jogar o seu 100%, dentro do seu melhor tecnicamente, e dentro do seu melhor para determinados momentos da competição ou do jogo.

O que proporcionou a retomada do posto de campeão do mundo foi a idéia de equipe. Uma idéia de equipe forte, pesada, que pudesse juntar cada 100%, em cada característica, e ser a equipe campeã do mundo em função disso. Até porque, tudo o que foi feito nos proporcionou ser campeão, com *script* perfeito na minha ótica.

Então o importante foi que eles estenderam o processo. Conviveram quase 40 dias juntos, e a gente conseguiu vender bem essa idéia para eles quatro anos atrás. Tivemos o poder de convencimento necessário para fazê-los entender isso. Eles administraram muito bem entre eles o próprio ego. Então não

tivemos problemas de relacionamento durante o campeonato mundial. E acho que esses foram os principais fatores que levaram nossa equipe a ser campeã do mundo.

Renato Francisco Rodrigues Marques
Faculdade de Educação Física
Doutorando

Referência da entrevista:

ABNT

MARQUES, R. F. R. Entrevista com o ex-técnico da seleção brasileira masculina de futsal, campeão mundial da modalidade em 2008 e atual técnico do S. C. Corinthians Paulista, Paulo César de Oliveira. *Conexões*, v. 7, n. 3, p. 114-120

APA

Marques, R. F. R. (2009). Entrevista com o ex-técnico da seleção brasileira masculina de futsal, campeão mundial da modalidade em 2008 e atual técnico do S. C. Corinthians Paulista, Paulo César de Oliveira. *Conexões*, 7(3), 114-120

VANCOUVER

Marques RFR. Entrevista com o ex-técnico da seleção brasileira masculina de futsal, campeão mundial da modalidade em 2008 e atual técnico do S. C. Corinthians Paulista, Paulo César de Oliveira. *Conexões*, 2009; 7(3): 114-120.

Recebido em 25/09/2009

Aceito para publicação em dez. 2009